

Grosso, em anos anteriores. Inicialmente, o grupo que está sendo estudado é o das desmídias (Chlorophyta, Zygnemaphyceae), por se encontrar bem representado na ficoflórula local. O treinamento das bolsistas iniciou-se com a revisão da literatura existente sobre o assunto e fichamento das referências encontradas. No momento, procedem ao estudo do material coletado ao microscópio, ilustração e medição do mesmo e identificação. Numa identificação preliminar pode-se destacar os gêneros: *Closterium*, *Cosmarium*, *Micrasterias*, *Staurastrum*, *Desmidium*, entre outros. Finalmente, vai se preparar a monografia final para posterior publicação em revista especializada.

FLORA PTERIDOFÍTICA DE TRÊS ECOSSISTEMAS SOB INFLUÊNCIA DO RIO GUAMÁ(PARÁ-BRASIL). S.T. Rodrigues (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/CPATU)

Como contribuição ao conhecimento da pteridoflora da Região Norte do Brasil, foi realizado um levantamento florístico na Área de Pesquisa Ecológica do Guamá (EMBRAPA-CPATU/BELÉM). Os estudos foram baseados em coletas efetuadas nas reservas Aurá, Mocambo e Catu, entre julho de 1991 e janeiro de 1994 em 18 parcelas de 10x5 m. O estudo do material coletado, revisão bibliográfica e de coleções dos herbários MG e IAN, registrou a ocorrência de 23 gêneros, 38 espécies, e duas variedades, distribuídas nas seguintes famílias e gêneros: MARATTIACEAE: *Danaea* Sm.(1sp.); HYMENOPHYLLACEAE: *Hymenophyllum* Sm.(2spp.), *Trichomanes* L.(3spp.); METAXYACEAE: *Metaxya* Presl.(1sp.); CYATHEACEAE: *Sphaeropteris* Bernh.(2 spp.); PTERIDACEAE: *Adiantum* L.(5 spp.); VITTARIACEAE: *Hecistopteris* J. Sm. (1 sp.), *Antrophyum* Kaulf .(1 sp.), DENNSTAEDTIACEAE: *Lindsaea* Sm. (1sp.,2var.); DRYOPTERIDACEAE: *Ctenitis* C. Chr. (1 sp.), *Elaphoglossum* J. Sm. (2 spp.), *Lomariopsis* Fée (1 sp.), *Polybotrya* Willd. (2 spp.), *Tectaria* Cav. (1 sp.), *Stigmatopteris* C. Chr. (1 sp.); ASPLENIACEAE: *Asplenium* L. (1 sp.); DAVALLIACEAE: *Nephrolepis* Schott (2 spp.); POLYPODIACEAE: *Polypodium* L.(2 spp.), *Microgramma* Presl.(3 spp.), *Dicranoglossum* J.Sm. (1 sp.).

Campyloneurum Presl.(1sp.), *Grammitis* Sw. (1sp.); SELAGINELLACEAE: *Selaginella* Palisot de Beauv. (2 spp.). As famílias com maior diversidade de gêneros e espécies foram Dryopteridaceae e Polypodiaceae. O gênero que apresentou maior número de espécies foi *Adiantum* L.. São novas referências para a Região Norte do Brasil: *Hymenophyllum magellanicum* Willd., *Adiantum cayennense* Kl., *Polybotrya suberecta* (Baker) C. Chr. (nova para o Brasil), *Stigmatopteris heterocarpa* (Feé) Rosenstock e *Microgramma lindbergii* (Mett.) Sota; as novas referências para o Pará são *Lomariopsis japurensis* (Mart.) J.Sm., *Elaphoglossum* cf. *plicatum* (Cav.) C. Chr., *Microgramma tecta* (Kaulfuss.) Alston, *Campyloneurum repens* (Aubl.) Presl. e *Adiantum fructuosum* Spreng.

FLORA ORQUÍDICA DO ESTADO DO PARÁ, BRASIL. André Luiz de Rezende Cardoso (Estudante de Agronomia/FCAP/SPO) & Anna Luiza Ilkiu Borges (Bolsista de I. C. do CNPq//MPEG).

O Estado do Pará é o segundo maior do Brasil e está situado ao norte, fazendo parte da região amazônica. Possui 1.248.042 km², com densidade demográfica média de 3,78 habitantes/km². O clima é equatorial quente e úmido, com temperatura média de 26,5C e altitudes modestas, em geral, com 58% do território situado abaixo de 200m, alcançando acima de 500m apenas nos extremos norte e sul do Estado. O principal rio que abastece o Estado do Pará é o rio Amazonas, assim como alguns de seus afluentes e os rios Gurupi e Araguaia, na divisa dos Estados do Maranhão e Tocantins, respectivamente. Pelo vasto território e por suas condições geográficas e ambientais, o Pará está dividido em microrregiões, formadas pelos mais diversos ecossistemas, o que confere às orquídeas uma enorme variedade de habitats e formas de adaptação. O objetivo principal deste trabalho é realizar o levantamento das espécies de orquídeas por microrregiões. Até o presente, foram identificadas 300 espécies, porém ainda faltam microrregiões a serem estudadas e também a confirmação da identificação de algumas espécies, o que, conseqüentemente, vem alterar este número.